

Reflexões e propostas para o programa do curso de italiano, na modalidade online, do projeto de extensão FIVU da UFPR

Reflections and proposals for the Italian course program, on-line mode, of UFPR-FIVU extension program project



Brígida Adele Menegatti¹, Márcio Rivabem Winheski², Fernanda Silva Veloso³

RESUMO

O projeto de extensão Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi criado em 2009 a partir da necessidade de proporcionar aos estudantes de Licenciatura em Letras um espaço de formação em ensino de idiomas, bem como oportunizar a aprendizagem de línguas para a comunidade discente da universidade. O presente artigo tem como objetivo propor uma adaptação do plano de ensino presencial para uma nova versão, a ser utilizada na nova realidade acadêmica de ensino na modalidade remota. Com o propósito de fazer esse ajuste, foram analisados o plano de ensino do Módulo I do curso “Italiano – Temas da vida acadêmica”, bem como as unidades temáticas desenvolvidas pelos professores/estagiários e as avaliações respondidas pelos discentes sobre o curso oferecido no período de setembro a outubro de 2020. Após a análise, foi proposto um novo plano de ensino para o referido curso. Por se tratar de um curso de Italiano para fins acadêmicos, de apenas 30 horas, percebeu-se a necessidade de se adequar melhor o conteúdo ao tempo. Assim, foi preciso identificar os conhecimentos fundamentais exigidos para elaborar uma nova proposta. Vale lembrar que um plano de ensino está sempre em construção e deve ser adaptado às necessidades dos alunos e à atualidade.

Palavras-chave: Língua Italiana. Formação de professores. Projeto de extensão.

ABSTRACT

The extension project Language Training for University Life (FIVU), at the Federal University of Paraná, was created in 2009 and based on the need to provide undergraduate students of Letters with both a training space in language teaching and language learning opportunities for the university student community. This paper aims at proposing an adaptation of the formal teaching plan into a new version to be used in the current academic reality of distance/on-line teaching. In order to carry out such adjustment, the teaching plan for Module I of the “Italian - Themes of academic life” course was analyzed, as well as the thematic units developed by the teachers/trainees and the evaluations answered by the students concerning the course offered from September to October 2020. After the analysis, a new teaching plan for the aforementioned course was proposed. As it was a 30-hour course of Italian for academic purposes, the need to better adjust the content to the amount of time was noticed. Thus, it was necessary to identify the fundamental knowledge required to develop the new proposal. It is worth remembering that a teaching plan is always under construction and must be adapted to the needs of students as well as to the ongoing situation.

Keywords: Italian Language. Teacher Training. Extension Program Project.

¹ Mestranda em Letras. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: brigida.adele@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4079-375X>

² Graduando em Licenciatura Letras Italiano. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: winheski@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4699-5299>

³ Doutora em Estudos Linguísticos. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: fernandaveloso@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5263-6479>

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas para fins específicos (ELFE) surgiu na década de 1960 e tem como finalidade planejar e implementar cursos de línguas para um público específico (advogados, médicos e acadêmicos, entre outros), com o objetivo de satisfazer uma necessidade específica dos alunos (FREITAS *et al.*, 2017). O ELFE consolidou-se nas décadas seguintes com nomes distintos: fins específicos, instrumental, objetivos específicos, objetivos universitários ou fins acadêmicos (PICANÇO; VELOSO, 2019). Portanto, o ensino de línguas com fins acadêmicos é uma das ramificações do ELFE. Conforme as autoras explicam:

LE com objetivos universitários/para fins acadêmicos [é uma] modalidade de especialização que parte da modalidade de LE com objetivos específicos, que pretende trabalhar com os estudantes que estão na iminência de iniciar seus intercâmbios acadêmicos em um país estrangeiro, e é, portanto, ainda mais específico porque o objetivo é uma “pré-integração” linguística e cultural do estudante (PICANÇO; VELOSO, 2019, p. 162).

Diante da internacionalização das universidades brasileiras, houve a necessidade de se criarem programas e ações que promovessesem o intercâmbio entre estudantes brasileiros e estrangeiros. Para isso, algumas instituições optaram por desenvolver cursos de extensão universitária para atender a demanda da formação linguística, intercultural e acadêmica dos discentes para contextos universitários no exterior.

O projeto de extensão Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU) foi criado em 2009, com o nome de Formação em Línguas para Fins Acadêmicos, com o objetivo de proporcionar aos estudantes de Licenciatura em Letras um espaço de formação em ensino de idiomas, bem como oportunizar a aprendizagem de línguas para a comunidade discente da universidade. Popularmente conhecido por Idiomas para Fins Acadêmicos (IFA), o projeto concretizou-se por meio de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN), do Setor de Educação, e a Coordenação do Curso de Letras (Setor de Ciências Humanas). Em 2015, o referido projeto foi registrado como projeto de extensão universitária na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e continuou a abordar a vida acadêmica em/na língua estrangeira nos mais variados âmbitos. Em 2019, o projeto ganhou o nome atual: FIVU.

O público-alvo das aulas de idiomas dos cursos de extensão vinculados ao FIVU é formado por estudantes de graduação e pós-graduação da UFPR e de outras instituições de ensino superior, interessados em aprender alemão, espanhol, francês, inglês, italiano ou

japonês, de forma gratuita e com fins específicos – foco em vivências linguísticas do mundo universitário. O projeto é dinâmico e são os próprios licenciandos, com apoio dos orientadores e coordenadores dos cursos (professores da área de Letras do DTPEN), que pensam e desenvolvem o currículo e os materiais didáticos. Todo o trabalho acontece de forma cooperativa, tanto no desenvolvimento quanto na aplicação das aulas e na reflexão sobre os resultados produzidos, constituindo-se em um espaço de formação rico e único. Os alunos que fazem parte dos cursos ofertados pelo FIVU na UFPR têm a oportunidade de aprender idiomas de forma gratuita, desde os níveis básicos. Os cursos do FIVU são ofertados no início de cada semestre, e as inscrições são divulgadas nas redes sociais, nos canais oficiais da UFPR.

Os cursos oferecidos, inicialmente na modalidade presencial, tiveram de ser adaptados em 2020 para o ensino virtual devido ao advento da pandemia do vírus causador da Covid-19. Na UFPR, o ano letivo presencial foi suspenso e, apoiados na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 44/2020, muitos cursos decidiram retomar suas atividades de maneira remota, entre eles o de Licenciatura em Letras Italiano, que abriga a disciplina “Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas Neolatinas 1”. Foi na citada disciplina que os cursos de línguas na modalidade remota, vinculados ao FIVU, foram concretizados.

A nova modalidade de ensino, denominada Ensino Remoto Emergencial (ERE)⁴, garantiu que as atividades didáticas das disciplinas de estágio de formação pedagógica dos cursos de educação superior da UFPR pudessem ser mantidas. A modalidade remota foi adotada nos cursos oferecidos pelo FIVU, entre eles o de Italiano — Temas da vida acadêmica/Módulo I, foco deste trabalho. A transmissão via internet das aulas em tempo real foi iniciada em 1º de setembro e finalizada em 20 de outubro de 2020, por meio da plataforma institucional unificada de comunicação e colaboração *Microsoft Teams*.

Após o término do curso, os alunos foram convidados a responder a um questionamento e a tecer comentários sobre o curso realizado, por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. A partir disso surgiu a ideia do presente artigo, como uma possibilidade de análise e reflexão sobre o plano de ensino utilizado nessa primeira oferta do curso de italiano na modalidade remota. Com base nas avaliações dos alunos, suas críticas e aspirações, como também das experiências dos professores/estagiários, estabeleceu-se o objetivo de propor uma adaptação do plano de ensino do módulo I do curso na modalidade remota “Italiano – Temas

⁴ Para compreender o fator emergencial do ensino remoto na realidade mencionada, sugerimos a leitura do texto de Veloso e Walesko (2020).

para a vida acadêmica”, inicialmente elaborado para aulas presenciais, para a modalidade remota.

EMBASAMENTO TEÓRICO

O ensino de línguas com fins específicos

Os professores normalmente se preocupam em ministrar boas aulas e oportunizar uma eficiente e profícua experiência aos alunos de Língua Estrangeira Moderna (LEM), porém, antes da execução do curso, algumas decisões precisam ser tomadas, entre as quais é necessário preparar o plano de ensino, fazer o planejamento de aula e selecionar/elaborar o material didático (ALMEIDA FILHO, 2017).

Quando se trata de um curso para fins específicos, como os oferecidos pelo FIVU, segundo Oliveira (2009), existe uma necessidade do aprendiz de atingir um objetivo específico em um tempo limitado e predeterminado. Portanto, nessa tipologia de curso, normalmente, procura-se acelerar o aprendizado, trabalhar com aspectos didáticos específicos e com temas sobre a vida prática (ODORISSION; ROZENFELD, 2015). É importante, então, verificar as características do público, a duração do curso e os conteúdos a serem desenvolvidos. Como aponta Viana (1997):

O levantamento das necessidades/interesses é uma etapa imprescindível da tarefa de planejamento, pois será crucial na determinação do escopo dos objetivos. Essa etapa de levantamento deve constituir-se pela obtenção de dados que favoreçam a realização de uma radiografia do contexto, entendido aqui em sentido amplo, abrangendo aspectos institucionais como questões de política nacional, número de aulas por semana, recursos físicos e humanos e aspectos individuais dos aprendizes, interesses, necessidades, motivações, fantasias, desejos, conhecimento prévio, disponibilidade de tempo, etc. (VIANA, 1997, p. 38).

Via de regra, os cursos para fins específicos são vinculados à abordagem comunicativa, ou seja, valoriza-se o significado mais do que a forma, para incentivar a comunicação e interação entre os aprendizes. Assim, os aspectos linguísticos (conteúdo gramatical e campo semântico) são apresentados de acordo com a necessidade dos alunos, derivados dos temas desenvolvidos (ALMEIDA FILHO, 2017). Segundo esse autor, os assuntos e tópicos não exigem um tempo predeterminado, o que dependerá do interesse do aluno. Sendo assim, o

professor deve predeterminar um tempo para cada tema durante o seu planejamento de aula, porém, de forma flexível, para manter o foco e desejo dos discentes.

Antes de criar as unidades didáticas, é importante coletar dados sobre o interesse dos alunos e o objetivo de cada um deles, para que se possa preparar o material didático de acordo com suas necessidades, dado que o conteúdo planejado só será válido se for útil ao aluno.

Para criar uma unidade didática, Almeida Filho (2017) sugere iniciar pelo tema, para depois se pensar nas funções comunicativas e nos gêneros de discurso. Defende que somente a partir daí poderão ser desenvolvidos os enunciados, que auxiliarão na construção de conhecimento dos alunos e no ensino dos aspectos linguísticos a serem desenvolvidos (conteúdo gramatical e campo semântico, por exemplo). Para o autor, “o plano de curso, por sua vez, equivale a um roteiro justificado de conteúdos e ações previstas num curso (um *syllabus* para um nível de estudantes) ao qual ainda acrescento momentos reflexivos (ALMEIDA FILHO, 2017, p. 76)”.

Os princípios extensionistas no FIVU

Os cursos de extensão no FIVU surgiram como uma possibilidade de promover a “interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15). O público-alvo, embora seja de acadêmicos, é também formado por estudantes oriundos de outras instituições de ensino superior de Curitiba ou, no caso dos cursos remotos, de outras cidades do Brasil.

Embora a extensão ainda não seja obrigatória no contexto da UFPR, a universidade caminha para a sua institucionalização, e o projeto FIVU acredita ser a extensão uma “dimensão formativa imprescindível aos estudantes” (GONÇALVES; QUIMELLI, 2016, n.p.), principalmente àqueles licenciandos.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão – PNExt (FORPROEX, 2012), são cinco as diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária. Todos eles estão, de algum modo, contemplados no FIVU. A primeira deles, de Interação Dialógica, diz respeito à produção de conhecimento novo por meio da interação com a sociedade. No FIVU, há uma constante conversa entre licenciandos de Letras, professores-orientadores e/ou coordenadores de curso, colegas de línguas diferentes e alunos dos cursos de línguas. Essa interação dialógica acontece desde o momento de criação de material e planejamento de aulas, geralmente por meio da aplicação de uma avaliação diagnóstica, indo

até o feedback pós-curso, fornecido pelos alunos por meio de uma avaliação anônima. Tais discentes exercem papel protagonista de interlocutores e, como apresentaremos neste artigo, fornecem dados que fazem com que sejam repensados os materiais, a logística das aulas e até mesmo os planos de ensino dos cursos.

O segundo princípio apresentado pelo PNExt é o da Interdisciplinaridade/Interprofissionalidade. De acordo com Gonçalves e Quimelli (2016, n.p.), é preciso que a extensão contribua para a formação de um profissional que compreenda a nossa realidade atual, fragmentada e complexa. O ensino abstrato deve dar lugar ao ensino concebido e percebido. Por serem oriundos de variados cursos de graduação, os voluntários, bolsistas e cursistas do FIVU têm a oportunidade de conhecer as diferentes realidades tanto da formação universitária oferecida pela UFPR quanto dos prospectos futuros de cada área. Além disso, os licenciandos de Letras se veem no papel de terem de pesquisar sobre essas diferentes áreas para poderem oferecer aulas relevantes, uma vez que o foco dos cursos de língua é a vida universitária.

Quanto ao princípio da Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, podemos encontrá-lo já na Constituição Federal de 1988, no artigo 207: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Para Gonçalves e Quimelli (2016, n.p.), tal princípio representa um conceito “de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes, e o significado social do trabalho acadêmico”.

No ensino, o FIVU buscou alternativas metodológicas para melhorar a formação do aluno de Letras ao apresentar um espaço de reflexão e inovação didática para os estudantes. No âmbito da pesquisa, o projeto vem mantendo um ritmo constante de produções acadêmicas, seja na forma de comunicações e artigos de divulgação dos resultados no projeto, seja através de inovação e experimentação de novas práticas metodológicas na formação de professores de língua, ou ainda no ensino de língua propriamente dito.

O quarto e o quinto princípios extensionistas dizem respeito ao impacto que a extensão tem na transformação social e na formação discente. A “extensão universitária é o mecanismo pelo qual se estabelece a interrelação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora” (GONÇALVES; QUIMELLI, 2016, n.p.). Ao retirar os alunos envolvidos com o FIVU do lugar de colonizados ou menores buscando o ideal de um país estrangeiro, realizamos a transformação desses sujeitos, que se transformam em

protagonistas no mundo globalizado. Os alunos passam a conhecer outras culturas e a interagir com elas, têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias realidades, transformando a visão de si mesmos e do mundo à sua volta. Como apontado por Gonçalves e Quimelli (2016),

a extensão universitária tem o poder de impactar não somente o aluno, mas também a sociedade e a própria universidade [...] as relações entre a comunidade e a universidade se modificam com a extensão. Não somente o aluno, então, modifica-se, mas sim, todo um conjunto de pessoas, relações sociais e individuais que dialogam entre si com constância (n.p.).

O FIVU oferece esse espaço de transformação apontado pelas autoras. Os discentes licenciandos possuem grande autonomia, podendo desenvolver material autoral para, na sequência, colocá-lo em prática, contribuindo sobremaneira para a formação desses futuros professores. O projeto ainda contribui para a formação de graduandos e pós-graduandos na medida em que oferece cursos de língua com foco específico na vida universitária, permitindo que acessem documentos, artigos ou eventos acadêmicos de suas áreas em línguas estrangeiras, o que fortalece sua formação universitária.

Tendo resumido os princípios extensionistas que permeiam e embasam todas as atividades desenvolvidas no FIVU, apresenta-se, a seguir, a discussão referente ao programa do curso, bem como todas as modificações realizadas pela equipe durante a oferta desse curso na modalidade remota.

DISCUSSÃO

O curso de italiano para fins acadêmicos proposto pelo projeto FIVU na UFPR é dividido em módulos, cada um deles apresentando um programa elaborado a partir de temas centrais, que compreendem possíveis situações vivenciadas pelos estudantes universitários no exterior. Essas situações são escolhidas com base na importância das relações sociais acadêmicas e os contextos em que estão inseridas (PICANÇO; VELOSO, 2019).

O módulo I do curso na modalidade remota “Italiano — Temas para a vida acadêmica”, proposto pelo projeto FIVU da UFPR no 2º semestre de 2020 é composto por quinze aulas com duração de duas horas cada uma, distribuídas em dois meses de curso.

Esse curso em específico foi desenvolvido para discentes de cursos da pós-graduação da UFPR com o objetivo de fornecer mais recursos para comunicação, interação e leitura na língua italiana, de modo que, com essas ferramentas, eles pudessem ampliar as possibilidades de seus estudos e pesquisas. Para um curso de 30 horas, não foi possível alargar o espectro de

variações. Foi preciso estabelecer uma língua/cultura de referência. As variações foram objeto de discussões durante as atividades, para enriquecimento da formação.

O Módulo I do FIVU propõe abordar quatro grandes temas, divididos em subtemas, conforme apresentado no Quadro I. A carga total do curso é de trinta horas para serem distribuídas entre os quatro temas a serem desenvolvidos por meio da interação entre alunos e professores com os diversos materiais didáticos propostos.

Quadro I —Temas e subtemas.

1. Apresentação pessoal	2. Convênios da UFPR e das universidades estrangeiras	3. Realidade acadêmica	4. Tempo livre na Universidade e férias
1. Sistema universitário italiano; 2. Gêneros discursivos; 3. Programa de mobilidade acadêmica.	1. Universidade de Reggio Emilia; 2. Carta formal institucional; 3. Registro informal; 4. Solicitação de informações institucionais; 5. Agência de apoio ao estudante (Bolsa-auxílio e demais serviços ao estudante).	1. Ingresso no campus (legislação, documentos, responsabilidades, direitos e deveres estudantis); 2. Ambiente acadêmico (moradia, localização e orientação espacial no campus); 3. Alimentação (cantina, restaurante universitário, alimentação estudantil, estudantes cozinhando); 4. Programações: horários, calendário, festas e eventos acadêmicos (atividades, rotina); 5. Alunos estrangeiros, intercâmbio, diferenças culturais. Norte x Sul da Itália. Sul x Nordeste do Brasil.	1. Atividades extraclasse no campus, <i>hobbies</i> , interesses (coral, prática de esportes, feira cultural); 2. Férias (meses e estações do ano, meios de locomoção e transporte estudantil dentro e fora do campus); 3. Configurações familiares (alunos com pais em outras cidades, parentesco e ambiente familiar); 4. Viagens estudantis (mochileiros, excursões com amigos, cursos de inverno/verão para estrangeiros na Itália); 5. Voluntariado acadêmico, <i>freelance, lavorare in nero</i> , procura por trabalho.

Fonte: FIVU

No Quadro I estão dispostos os quatro grandes temas abordados, e dentro de cada um são debatidos diversos subtemas. Observa-se que os temas sugeridos são de conteúdos acadêmicos, oportunizando aos alunos analisar e refletir sobre as diferenças e semelhanças entre as culturas italiana e brasileira e desenvolver um novo olhar sobre a cultura na qual estão inseridos.

O conteúdo gramatical e o campo semântico não estão citados no plano de ensino, pois coube aos professores/estagiários selecionar os conteúdos linguísticos a serem abordados em cada aula a partir dos temas tratados, das necessidades do grupo e dos objetivos dos alunos.

Análise do curso ofertado

Todo o material do curso ministrado foi inédito, elaborado e planejado ao longo do 2º semestre de 2020 pelos professores/estagiários e pela coordenadora, por meio de reuniões semanais. Para a elaboração das unidades didáticas criadas pelos docentes, foram considerados, primeiramente, os temas definidos no plano de ensino (Quadro I). Antes de iniciar o curso, os alunos responderam a um questionário, que foi importante para entender quais seriam seus anseios, conhecimentos prévios da língua italiana, necessidades e objetivos. Destaque-se que se manteve a flexibilidade das unidades didáticas para que pudessem ser adaptadas conforme a contemporaneidade, o desenvolvimento e as necessidades dos aprendizes no decorrer do curso.

Como as aulas faziam parte do ERE da UFPR, o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TICs) fizeram parte de todo o curso, exigindo a escolha crítica das ferramentas interativas e um planejamento de aula ainda mais rigoroso. No ERE, todas as situações devem ser pensadas, analisadas e estudadas antes do início do curso, adequando-se, assim, o ensino às mídias disponíveis e às necessidades dos alunos (CLEMENTINO, 2015). Um dos pontos positivos do ERE é que as TICs favorecem o contato dos alunos com contextos significativos e autênticos do uso da LE.

Todas as aulas foram registradas por meio do *Microsoft Teams*, de forma que os alunos pudessem revê-las a qualquer momento durante o curso. A cada semana foi proposta uma atividade assíncrona a ser feita pelos estudantes, com o intuito de contribuir para a construção de conhecimento, fixação dos conteúdos ensinados em aula e avaliação do percurso de cada um deles por parte dos professores.

Com base nos temas e subtemas propostos no Quadro I do FIVU, foram elaborados planos de aula abordando conteúdos gramaticais e semânticos, expostos a seguir, no Quadro II. Note-se que tanto o conteúdo gramatical quanto o campo semântico foram selecionados visando o atendimento da necessidade de comunicação e interação do aluno.

Quadro II — Temas, conteúdo gramatical e campo semântico.

	TEMAS	CONTEÚDO GRAMATICAL	CAMPO SEMÂNTICO
Semanas 1 e 2	1. Apresentação; 2. Símbolos da Itália; 3. A língua italiana: diferença entre língua e dialeto; 4. <i>Talian</i> ; 5. Sistema universitário italiano; 6. Projetos de pesquisa; 7. Universidade de <i>Reggio Emilia</i> ; 8. Coronavírus; 9. Registro formal e informal; 10. Carta formal institucional.	1. Alfabeto e números; 2. Verbo ‘chiamarsi’, ‘essere’ e ‘avere’ no presente do indicativo; 3. Tratamento formal e informal; 4. Análise contrastiva da fonética de palavras em português e italiano.	1. Cidades e regiões italianas; 2. Cursos universitários; 3. Pesquisas e projetos universitários; 4. Sistema universitário italiano; 5. Saudações; 6. Números; 7. Tecnologia da comunicação.
Semanas 3 e 4	1. Ingresso no campus (legislação, documentos, responsabilidades, direitos e deveres estudantis); 2. Alimentação (cantina, restaurante universitário, alimentação estudantil, estudantes cozinhando); 3. Programações: horários, calendário, festas e eventos acadêmicos (atividades, rotina).	1. Preposições ‘in’ e ‘a’; 2. Artigos indeterminados; 3. Artigos determinados: plural e singular; 4. Adjetivos de nacionalidade; 5. Verbo ‘esserci’.	1. Ingresso no campus (legislação, documentos, responsabilidades, direitos e deveres estudantis); 2. Refeitório da universidade; 3. Refeições universitárias; 4. Dias da semana; 5. Meses; 6. Datas festivas italianas; 7. Calendário escolar.
Semanas 5 e 6	1. Ambiente acadêmico (moradia, localização e orientação espacial no campus); 2. Alunos estrangeiros; 3. Laços de Família (alunos com pais em outras cidades, parentesco e ambiente familiar); 4. Vantagens e desvantagens de estudar em outra cidade ou país; 5. Voluntariado acadêmico, <i>freelance, lavorare in nero</i> , procura por trabalho.	1. Verbo ‘volere’ e ‘piacere’ no presente do indicativo; 2. Introdução ao imperativo; 3. Adjetivos de personalidade; 4. Possessivos; 5. Expressões de lugar.	1. Alojamento para estudantes; 2. Adjetivos de personalidade; 3. Meios de transporte; 4. Expressões de lugar; 5. Família; 6. Trabalho.
Semanas 7 e 8	1. Atividades extraclasse no campus, <i>hobbies</i> , interesses (coral, prática de esportes, feira cultural);	1. Verbo ‘andare’ no presente do indicativo; 2. Superlativo relativo, absoluto;	1. Campus universitário; 2. Tempo livre; 3. Férias; 4. Viagem;

	<p>2. Férias (meses e estações do ano, meios de locomoção e transporte estudantil dentro e fora do campus);</p> <p>3. Viagens estudantis (mochileiros, excursões com amigos, cursos de inverno/verão para estrangeiros na Itália);</p> <p>4. Diferenças culturais: Norte x Sul da Itália. Sul x Nordeste do Brasil. Sul da Itália e do Brasil.</p>	<p>3. Comparativos e superlativos particulares;</p> <p>4. Uso de ‘magari’.</p>	<p>5. Diferenças culturais entre o norte e o sul da Itália e do Brasil.</p>
--	--	--	---

Fonte: Autoria própria (2020).

Nas aulas realizadas em modo ERE síncrono, a interação entre alunos e professores acontece em um ritmo mais lento; consequentemente, os subtemas são abordados com uma carga horária maior que nas aulas presenciais. Assim, as quatro horas de aulas semanais disponibilizadas para o curso não ofereceram muita flexibilidade ao professor. Além disso, conforme era previsto no plano de aula, a maioria dos temas abordou a vida universitária, o que pode se tornar repetitivo para os alunos.

Reflexões sobre o curso do ponto de vista dos discentes

Para o módulo I, foram oferecidas quinze vagas, das quais nove foram preenchidas. Todos os nove alunos iniciaram o curso e somente dois não receberam o certificado de conclusão, por não terem atingido frequência ou nota mínimas exigidas pelo regulamento do FIVU. Na turma, havia apenas um aluno do sexo masculino. Dois estudantes eram graduandos do curso de Letras da UFPR e os demais eram mestrandos ou doutorandos da área de Educação.

No último dia letivo, os aprendizes foram convidados a preencher um formulário anônimo de avaliação do curso em um aplicativo online de gerenciamento de pesquisas, com doze questões e subquestões sobre o uso da plataforma *Microsoft Teams* e sobre o curso ministrado. Dos nove alunos participantes, seis responderam às questões, inclusive fazendo sugestões para a melhoria do curso. Após o preenchimento, as respostas foram analisadas e discutidas pelo grupo de professores e pela professora orientadora.

O objetivo desse questionário foi obter as opiniões e sugestões dos alunos sobre o uso da plataforma de comunicação, o desempenho dos docentes e a relevância dos conteúdos ministrados. As respostas anônimas dos discentes, que dizem respeito especificamente às perguntas sobre a relevância dos conteúdos contemplados no plano de ensino, estão listadas no Quadro III, a seguir:

Quadro III — Perguntas realizadas e respostas dos discentes ao Questionário de avaliação do curso e da plataforma *Microsoft Teams*.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
4.a) Os objetivos da disciplina foram colocados claramente no início da disciplina? 4.b) Os objetivos da disciplina foram alcançados? 4.c) O conteúdo apresentado está relacionado com os objetivos colocados? 4.d) Foi apresentado um planejamento do curso? 4.e) O conteúdo proposto foi cumprido? 4.f) Foi colocada alguma necessidade de pré-requisitos? 4.g) As técnicas utilizadas durante as aulas ajudaram no entendimento dos conteúdos? 4.h) As atividades de aula e fora de aula foram consistentes? 4.i) Os métodos de avaliação conseguiram detectar se houve aprendizado? 4.j) Os métodos de avaliação são consistentes com os objetivos propostos? 4.k) Os métodos de avaliação são consistentes com os conteúdos apresentados? 4.l) Houve realimentação após as avaliações para corrigir erros? 4.m) O material de apoio era de fácil acesso? 4.n) O material de apoio era de boa qualidade?	Sim (4) Parcialmente (1) Não (0) Sim (6) Parcialmente (0) Não (0) Sim (4) Parcialmente (1) Não (0) Sim (4) Parcialmente (1) Não (0) Sim (6) Parcialmente (0) Não (0) Sim (1) Parcialmente (0) Não (5) Sim (5) Parcialmente (1) Não (0) Sim (6) Parcialmente (0) Não (0) Sim (3) Parcialmente (3) Não (0) Sim (6) Parcialmente (0) Não (0) Sim (5) Parcialmente (1) Não (0) Sim (1) Parcialmente (0) Não (5) Sim (5) Parcialmente (0) Não (1) Sim (6) Parcialmente (0) Não (0)
5) De um modo geral como você avalia este curso:	Bom (6) Regular (0) Péssimo (0)
6) O que você acha que poderia ter sido trabalhado de forma mais profunda no curso? Por quê?	* Considerei a abordagem bem profunda. Infelizmente devido ao período pandêmico e acúmulo de atividades, não pude me dedicar como gostaria ao curso. * Uma sugestão é dar exemplos mais como os alunos brasileiros podem ingressar em universidades na Itália. * Não tenho sugestão. * Justamente as correções das tarefas, para evitar cometer os mesmos erros nas atividades seguintes. Eu recebi retorno apenas de 2 tarefas. * Bem, acho que os temas tratados eram interessantes, a abordagem e o material eram bons. Mas, talvez a parte da gramática pudesse ser discutida no início das aulas de maneira mais aprofundada, porque em geral era passada no fim das aulas de maneira mais superficial e rápida. * Gostaria que focasse um pouco mais na escuta e leitura de pequenos textos para discussão.
7) Se você pudesse incluir outros tópicos no curso, quais seriam?	* Algo sobre a moeda do país. * Eu gostei muito dos tópicos trabalhados. Talvez pudéssemos falar também dos objetos da casa, roupas, um pouco mais dos alimentos. * Não teria nada a acrescentar. * Assuntos mais variados. Sei que é parte do programa, mas foi enfocado muito na vida universitária e ficou um pouco monótono. * Considero que a proposta contemplou os objetivos propostos.

	* Principais expressões italianas.
8) Liste quais mudanças (com relação à dinâmica da aula, atividades propostas, textos, discussões) deveriam ser feitas para melhorar o curso.	<ul style="list-style-type: none"> * O curso foi ótimo, e escrever os trabalhos ajudou bastante. Quem sabe seria interessante dar um livro para os alunos lerem. * Sugeriria que os vídeos trabalhados, sempre que possível, tivessem legenda em italiano. No primeiro módulo ver os vídeos e compreender sem as legendas é difícil e, por vezes, limita a participação nas atividades posteriores. * Às vezes, sentia que era muito conteúdo. Talvez, 25% menos de conteúdo. * Além da correção das tarefas, talvez trabalhar cada material com mais profundidade. Às vezes havia materiais para responder a apenas uma pergunta. * Ter um feedback das atividades propostas. * Discussão de pequenos textos, com leitura prévia; uso de músicas para estudo de gramática.
9) O que você mais gostou de estudar no curso? Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> * Adorei aprender como seria viver lá, meios de transporte, como alugar um lugar, como é nas universidades. * A parte turística da Itália, porque foi muito interessante. * Gostei muito que os professores falavam em italiano, o tempo todo, isso força a gente a tentar entender e falar. Todos muito atenciosos e generosos. Mesmo sendo na distância foi o melhor curso de língua que já fiz. * Todos os aspectos culturais. * Conhecer um novo idioma e poder compartilhar os conhecimentos com outras pessoas de diferentes níveis de aprendizado. * Sobre a temática da universidade, que é um assunto importante para quem pretende fazer intercâmbio.
10) O que você menos gostou de estudar no curso? Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> * O que tive mais dificuldade foi escrever a carta de disciplina na universidade. * Achei que toda a abordagem do sistema de ensino italiano foi interessante, mas também ao longo das aulas se tornou um pouco repetitiva associada a outros temas. * Gostei muito de tudo! Todos estão de parabéns! Dava para sentir o preparo e a dedicação. Senti somente que foi um pouco pesado, as avaliações semanais. * Detalhes da vida universitária e/ou laboral na Itália. Também é um aspecto cultural, mas foi abordado muitas vezes. * Gostei da organização e proposta. * O que menos gostei na verdade foi relacionado aos jogos on-line e não a respeito do conteúdo.
12) Escreva aqui seus comentários e/ou sugestões.	<ul style="list-style-type: none"> * Agradeço imensamente a oportunidade de participar de um curso de italiano. * As aulas da professora Brígida e do Márcio são excelentes, e mostram o domínio do conteúdo, e didática para ensinar. * A sugestão que deixo, é para se possível, solicitar que os alunos leiam livros, e façam uma apresentação. * Dentro da carga horária, abranger mais sobre gramática (contudo, entendo que é difícil por causa do tempo). * O curso foi muito bom, mas acho que alguns detalhes poderiam ser revistos. O processo todo foi muito proveitoso e a ideia do projeto é ótima! Me sinto grata por ter participado. * Agradeço o empenho de todos.

	* Curso muito interessante, porém achei muito curto... alguns conteúdos exigem um pouco mais de tempo para aprender. Minha sugestão é que tenha continuidade.
--	---

Fonte: Autoria própria (2020).

O Quadro III apresenta as perguntas às quais os alunos foram convidados a responder de modo a avaliar o curso e, dessa forma, possibilitar aos docentes realizar futuras adaptações para a melhoria das aulas remotas.

A segunda parte do questionário, apresentada no quadro acima, fez referência aos aspectos do curso. A quarta parte é dividida em catorze itens que questionaram se os objetivos, os conteúdos, as técnicas e as atividades desenvolvidas foram satisfatórias. Dois terços dos discentes mostraram-se plenamente satisfeitos. Com relação aos materiais de apoio, foram bem considerados pela grande maioria.

A questão número cinco – 5) De um modo geral como você avalia este curso – foi avaliada positivamente por todos os alunos. Na sexta pergunta – 6) O que você acha que poderia ter sido trabalhado de forma mais profunda no curso? Por quê? –, metade da classe ficou satisfeita, enquanto a outra metade solicitou mais conteúdos gramaticais, de leitura e de oralidade e pediu mais feedback sobre as atividades domiciliares aos docentes.

Nas respostas à sétima questão – 7) Se você pudesse incluir outros tópicos no curso, quais seriam? –, os discentes solicitaram alguns tópicos da vida cotidiana (moeda, roupas, objetos e alimentos) e um aluno sugeriu “Assuntos mais variados. Sei que é parte do programa, mas foi enfocado muito na vida universitária e ficou um pouco monótono”.

Na oitava proposição – 8) Liste quais mudanças (com relação à dinâmica da aula, atividades propostas, textos, discussões) deveriam ser feitas para melhorar o curso –, os discentes solicitaram legendas nos vídeos e músicas, mais conteúdos gramaticais e respostas dos professores, além da atenuação do volume de conteúdos temáticos.

À nona questão – 9) O que você mais gostou de estudar no curso? Por quê? –, os aprendizes responderam positivamente sobre as aulas serem ministradas em língua italiana em quase sua totalidade e sobre os temas (universitários, meios de transporte, questões culturais), além de elogiarem a atenção prestada pelos professores. Na décima – 10) O que você menos gostou de estudar no curso? Por quê? –, a maioria não gostou da grande quantidade de avaliações e da repetitividade dos conteúdos sobre a vida universitária.

Na última questão – 12) Escreva aqui seus comentários e/ou sugestões –, alguns deles sugeriram introduzir mais conteúdo gramatical no Módulo I, abrir mais espaço para

apresentações de seus trabalhos e para a leitura de livros, elogiaram os docentes e, ainda, solicitaram a continuidade do curso com um Módulo II.

O curso foi direcionado aos mestrandos e doutorandos na área de Educação, que formavam a maior parte do grupo e foram bastante críticos no momento de responder ao questionário final, mesmo as respostas sendo anônimas. É interessante refletir sobre a opinião dos estudantes com maior interesse na mobilidade acadêmica, os quais recomendaram maior diversidade temática, além de sugerir mais conteúdos gramaticais.

Proposta para adaptação do plano de ensino

De acordo com as análises dos Quadros I, II e III, sugere-se que o plano de ensino do módulo I do curso na modalidade remota “Italiano — Temas para a vida acadêmica”, promovido pelo FIVU, seja reavaliado e reformulado em alguns aspectos, com o objetivo de atender às necessidades apresentadas pelos discentes. O plano de ensino poderia abranger uma maior variedade de atividades, com o intuito de estimular os alunos à aprendizagem. Conforme Clementino (2015), a definição dos conteúdos não deveria ser o ponto inicial para a elaboração de um curso, mas sim os objetivos pedagógicos, pois os conteúdos são um dos instrumentos para atingir os objetivos dos alunos.

Outro fator importante a se considerar é o tempo de curso adequado à quantidade de conteúdos. Para que possam ser trabalhados com tranquilidade, mantendo a variedade e a motivação do aluno, a carga horária precisaria ser de ao menos 45 horas. Observa-se no Quadro II uma média de cinco temas (e seus subtemas) para, aproximadamente, cada oito horas-aula, distribuídas em duas semanas. Ou seja, tempo insuficiente para trabalhar cada assunto com tranquilidade e qualidade. Dessa forma, sugere-se uma adequação entre quantidade de conteúdos em função do tempo de aula. Foram selecionados os conteúdos considerados principais e fundamentais, conforme o plano de ensino sugerido no Quadro IV, tomando como referência a duração de trinta horas de curso.

Quadro IV — Plano de ensino sugerido: Temas e subtemas.

1. Apresentação pessoal	2. Realidade acadêmica	3. Tempo livre na Universidade e férias	4. Convênios da UFPR e das universidades estrangeiras
-------------------------	------------------------	---	---

a. Documentos pessoais;	d. Registros formal e informal;	i. <i>Hobbies</i> e interesses;	m. Programa de mobilidade acadêmica;
b. Solicitação de informações institucionais;	e. Carta formal institucional;	j. Calendário acadêmico, férias, festividades italianas, meses e estações do ano;	n. Agências de apoio, bolsa-auxílio e demais serviços ao estudante;
c. Funcionamento do sistema universitário italiano;	f. Tipos de acomodação aos estudantes durante o intercâmbio;	k. Configurações familiares da atualidade, alunos vivendo longe dos pais e graus de parentesco;	o. Diferenças culturais e comparações entre o norte e o sul italiano com o norte e o sul brasileiro.
	g. Meios de transporte;	l. Atividades de voluntariado acadêmico, <i>freelance, lavorare in nero</i> , procura por trabalho;	
	h. Alimentação: comparações entre os refeitórios universitários brasileiro e italiano;		

Fonte: Autoria própria (2020).

A sugestão de reformulação dos temas baseou-se no interesse apontado pelos alunos em variar o conteúdo das aulas e na necessidade de aumentar gradativamente o grau de dificuldade e interesse dos alunos nas atividades propostas.

Essa tomada de decisão exige que alguns conteúdos sejam priorizados. O primeiro passo, segundo Clementino (2015), é escolher os conteúdos principais, os fundamentais e atuais. Conforme o Quadro IV, os conteúdos principais sugeridos são: 1) Apresentação pessoal; 2) Realidade acadêmica; 3) Tempo livre na universidade e férias; 4) Convênios da UFPR e das universidades estrangeiras.

Os conteúdos fundamentais sugeridos são: a) Documentos pessoais; b) Solicitação de informações institucionais; c) Funcionamento do sistema universitário italiano; d) Registros formal e informal; e) Carta formal institucional; f) Tipos de acomodação aos estudantes durante o intercâmbio; g) Meios de transporte; h) Alimentação: comparações entre os refeitórios universitários brasileiro e italiano; j) Calendário acadêmico, férias, festividades italianas, meses e estações do ano; l) Atividades de voluntariado acadêmico, *freelance, lavorare in nero*, procura por trabalho; m) Programa de mobilidade acadêmica; n) Agências de apoio, bolsa-auxílio e demais serviços ao estudante.

Os conteúdos atuais sugeridos são: i) *Hobbies* e interesses; k) Configurações familiares da atualidade, alunos vivendo longe dos pais e graus de parentesco; o) Diferenças culturais e comparações entre o norte e o sul italiano com o norte e o sul brasileiro.

Uma vez selecionados os conteúdos, alguns deles foram redistribuídos de acordo com o tempo de aula e tema. Além disso, os conteúdos gramaticais e o campo semântico seriam

abordados com mais calma de acordo com os temas e subtemas selecionados na nova proposta de ensino do Módulo I.

Assim, após as análises feitas até aqui, propõem-se um plano de ensino para o módulo I do curso na modalidade remota “Italiano — Temas para a vida acadêmica”, no qual haverá conteúdos principais, fundamentais e atuais, predeterminados de acordo com o interesse dos alunos, e ainda outros que estarão flexíveis e ficarão à escolha do professor no momento em que o curso for ofertado, oportunizando-lhe mesmo trabalhar com notícias recentes e usar a própria criatividade no seu planejamento de aula. A sugestão principal é que o aluno possa fazer o próprio percurso nos temas sugeridos, pois todos são úteis para a vida acadêmica de um estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de propor um plano de aula, diversos elementos precisam ser considerados e avaliados. E mesmo assim, ao colocá-lo na prática de ensino-aprendizagem, ajustes normalmente são necessários. Essa experiência em particular, na qual o plano de aula foi adaptado para ERE e para alunos do curso da pós-graduação da UFPR, foi muito rica, permitindo rever os temas a serem tratados em sala de aula e ajustá-los a esse público-alvo para os próximos cursos propostos com esses fins no FIVU.

Conclui-se, então, que, por se tratar de um curso para fins acadêmicos, ou seja, um curso mais compacto do que os cursos para LE regulares, seria necessário diminuir o conteúdo devido à carga horária ofertada. É somente adequando melhor o conteúdo ao tempo que se permitirá ao professor ter mais flexibilidade para propor conteúdos atuais, de acordo com o interesse dos alunos, mantendo-os motivados durante todo o curso.

Para isso, foi preciso identificar os conhecimentos necessários e indispensáveis para a aprendizagem do aluno, considerando as suas aspirações, registradas no questionário final do curso. Por exemplo: diminuir as produções escritas, intensificar as respostas e feedbacks aos alunos, explicar com mais calma e aprofundar os conteúdos gramaticais e lexicais.

As vontades e necessidades dos alunos merecem atenção dos professores, bem como os seus ritmos de aprendizagem devem ser respeitados e avaliados pelos docentes ao longo de todas as lições. Por isso, é preciso lembrar que um plano de aula está sempre em construção e que é recomendável adaptá-lo às necessidades e aspirações dos alunos e à atualidade, sem deixar de lado o objetivo principal: estimular o aprendiz a pesquisar, de forma a compreender, interagir e refletir sobre o conteúdo proposto durante o curso.

1.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. Universidade de Brasília: **Revista de estudos e cultura**, n. 7, jan. abr. 2017. p. 72-82.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 de maio de 2021.

CLEMENTINO, A. Planejamento pedagógico para cursos EAD. In: KENSKI, V. M. **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. p. 151-190.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

FREITAS, P.; VELOSO, F. S.; PERRY, E.; MASTROBERARDINO, R. A implementação do ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná: conquistas e desafios. Universidade Federal de Campina Grande: **Revista Letras Raras**, v. 6, n. 1, 2017. p. 20-37.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

ODORISSIO, R. M.; ROZENFELD, C. C. de F. **Francês para objetivo específico (FOS)**: reflexões e práticas em um curso para estudantes do campo da Linguística. Unisinos: Calidoscópio, v. 13, n. 1, jan./abr. 2015. p. 14-26.

OLIVEIRA, G. M. J. **Poli-FOS:** uma experiência de ensino-aprendizagem do francês com fins específicos na escola Politécnica da USP. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2009. p. 258.

PICANÇO, D. C. de L.; VELOSO, F. S. O ensino de língua italiana para fins acadêmicos: reflexões sobre um projeto de extensão na UFPR. In: SOUZA, R. F. de; SILVA, R. F. da. (Orgs.). **O italiano na esfera pública brasileira:** relatos, percursos e experiências de aprendizagem. Belo Horizonte: CEFET, MG, 2019.

VELOSO, F. S.; WALESKO, A. M. H. Estágio supervisionado remoto de línguas estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 35 - 57, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.66. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/42>. Acesso em: 12 maio. 2021.

VIANA, N. Planejamento de cursos de línguas: pressupostos teóricos e percurso. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997. p. 29-48.

Recebido em: 12 de maio de 2021.

Aceito em: 05 de agosto de 2021.